

# OS RELACIONAMENTOS VIRTUAIS: COMO SE CONSTROEM LAÇOS FORTES?<sup>1</sup>

Humberto Pinheiro Lopes<sup>2</sup>

O digital sempre pairou acima da mídia.  
Pierre Lévy

## RESUMO

Relata a importância da internet como busca que facilita a comunicação e o relacionamento entre indivíduos. Apresenta uma crítica a título de observação dos conceitos oriundos e questionados da cibercultura, seja por análise temática ou por memória de situações. Descreve como a interatividade virtual faz a ligação entre a realidade e a virtualidade, bem como as possibilidades de transmitir informações entre as pessoas. Enfatiza que o computador é um meio, um veículo como qualquer outro, e dentro das expectativas humanas, o ser humano espera que ela (a máquina) seja somente um objeto, uma função que facilite a propagação da mensagem. Apresenta a dificuldade de entender como se pode ter um relacionamento forte via internet. Mostra a forma de construção de laços sociais na atualidade. Levanta questões sobre a confiança de laços na internet. Discorre sobre a geração atual, que passa pelo processo de mudança, de dúvida e a geração anterior à nossa, que foi a do espanto com a tecnologia. Comenta sobre as próximas gerações, aquelas que terão o domínio quase que absoluto por um modelo de mudança diferenciada nas relações do ciberespaço. Esclarece a posição de cada geração: qual o sentido e resposta que dão à sua compreensão com os relacionamentos virtuais. Discute a aceitação social com a percepção da novidade e a forma como que a cultura de inovação supre as necessidades de relacionamentos no plano da cibercultura. Trata de questionamentos sobre a percepção dos vínculos ocasionados pelo espaço virtual na cibercultura, encetando uma breve discussão sobre a visão e a vivência de indivíduos que participam de um processo de modificação, que resulta em uma nova sociabilidade. Explana a dinamicidade da cultura, ratificando-a como fator predominante que decorre da transmutação da sociabilidade nas novas gerações, buscando o contato com os meios virtuais. Finaliza com uma discussão sobre as ansiedades humanas de resolver problemas e normalizar razões, sentimentos e relações, procurando situar prioridades, a fim de saciar dúvidas que permitam encontrar respostas à imprecisão causada nos relacionamentos no ciberespaço.

Palavras-chave: relacionamento, virtualidade, ciberespaço, cibercultura.

---

<sup>1</sup> Artigo científico elaborado para apresentação do I Encontro de Comunicação, Mídia e Democracia na Faculdade 7 de Setembro em Fortaleza, no Ceará.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Bacharelado de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará.

## **ABSTRACT**

It describes the importance of Internet as a pursuit of communication and relationships improvement. Criticizes in an observation manner the concepts and the concerns of cyberculture, in both thematic analysis and recall of situation. It demonstrates how virtual interaction builds the connection between reality and the virtual world, as well as it shows the possibilities to transmit information. It emphasizes that the computer is a medium, a vehicle, like any other one, and regarding human expectations, the human being looks at it (the machine) as just an object, an application to propagate the message. It presents the difficulties to comprehend how a strong relationship via Internet is possible. It specifies how social bounds are built in our time. It questions us about the trusting bounds over the Internet. It tells us about the current generation, that goes through a changing process of doubt; and the anterior generation, that stands amazed by the new technologies. It gives us a point of view about the coming generations, those who will have absolute power over all the relationship changes in cyberspace. It reveals us each generation's position: what it their sense and response of their virtual relationships comprehension. It debates the social acceptance of novelty and the way that innovation culture fulfills the relationship needs in cyberculture. It brings to the spotlight the perception of bounds caused by virtual space in cyberculture, starting a brief discussion about the vision and the experience of individuals that take a part on this changing process that gives birth to a new sociability. It explains the dynamic aspects of this specific culture, establishing it as the main factor of sociability transmutation in the new generations, seeking contact with the virtual meanings of communication. It finalizes with a discussion about human anxieties regarding problem's resolution and thinking conformity, feelings and relationships, seeking to set priorities, in a way to satiate all doubts that would allow to find the answers to the imprecision present in cyberspace relationships.

Key words: relationship, virtuality, cyberspace, cyberculture.

## **1 INTRODUÇÃO**

São discutidos nesse estudo a importância dos relacionamentos virtuais em consequência de determinantes que favorecem sua fluidez social.

A metodologia utilizada neste artigo se baseia em uma revisão de literatura em que foram confrontados trechos de autores que discutem os relacionamentos acima citados no contexto da cibercultura. O confronto de idéias gerou refutações que idealizaram perspectivas para discutir dos relacionamentos no espaço virtual. A análise de memória também foi utilizada, assim como a análise temática percebida em discussões da disciplina de Cibercultura do currículo do Curso de Bacharelado de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

No primeiro tópico, a interatividade é discutida em vista do uso da internet em uma cidade do interior do estado do Ceará, em breve citação e por conseguinte a isso é comentada a interatividade à busca do espaço real e como o ser humano induz em seus relacionamentos a projeção da máquina como parte do seu comportamento social diante dessas relações.

No tópico seguinte, o três, é iniciada uma discussão da cibercultura, a relação que tem com a microinformática e a banalização da informação é enfatizada como objeto central do tópico.

Por fim, o quarto e último tópico discorre um pouco sobre territorialidade, adentra nas discussões do ciberespaço e finaliza, apresentando questões que envolve assuntos precedidos acima interligando com os relacionamentos virtuais.

Cada tópico tem a importância de relacionar as idéias centrais do artigo que envolve relações no espaço virtual, finalizando as conclusões deste estudo.

## **2 INTERATIVIDADE COMO BUSCA DA REALIDADE**

A internet busca facilitar a comunicação e o relacionamento entre indivíduos. É muito curioso notar esse processo de facilitação entre comunidades e grupos distantes. Isso já é possível em diversos níveis de camadas sociais e em diferentes espaços geográficos. No Ceará, a aldeia global também se insere cada vez mais conectando o interior do estado à rede mundial de computadores.

Logo de manhã cedo, Maurício Mendes, 18 anos, morador da zona rural de Tabuleiro do Norte, lê as principais notícias do Brasil e do mundo. Tudo por apenas R\$ 1,50, assim que o cyber café [sic] da comunidade abre, às 7h30. Diz que antes da internet não lia tanto. Está indeciso para o vestibular no fim de 2009, e em Uberaba (MG), têm um amigo que está sabendo disso. No local onde Maurício acessa, são quatro computadores conectados à internet. É a nova fonte de renda de seu [sic] Antônio, que antes trabalhou em empresa, depois montou um “barilanche” – bar e lanchonete. Agora o seu grande negócio é lan house [sic]. (JÚNIOR, 2008, DIÁRIO DO NORDESTE ON-LINE)

A facilidade da comunicação por grupos afastados das grandes concentrações urbanas tem encontrado na internet uma forte aliada à busca pela necessidade de constatar acúmulo de informação na atualidade. O exemplo no interior do Ceará só é um entre tantos que corroboram a diminuição das distâncias entre os espaços geográficos, ocasiona pela adoção de redes interligadas. A

Internet como a rede mundial propaga a democracia da informação e estreita o conhecimento, como também fomenta o relacionamento entre indivíduos. A importância não está em propagar a internet como veículo liberal de informação, mas de percebê-la como condutor social e difusor de informações. Assim sendo, se há uma maior dinâmica cultural em que indivíduos possam se relacionar, há a probabilidade dos mesmos se encontrarem por meio da interatividade.

A interatividade virtual procura fazer uma ponte entre os meios do real e as possibilidades de transmitir informações entre pessoas. De acordo com Gosciola (2003, p. 87) interatividade é a noção de “um recurso de troca ou de comunicação de conhecimento, de idéia, de expressão artística, de sentimento.” No campo do ambiente simulado por computador, a interatividade chega muito próxima da realidade, ocasionando uma determinada impressão de veracidade do contato presencial. A ligação que ela fornece, tornando quase próximos dois meios distantes, desencadeia uma série de novos fatores que permeiam nas novas formas de sociabilizarmos uns com os outros.

Brenan (apud LEMOS, 2002, p. 112) diz que “as expectativas das pessoas em relação à interação humano/computador são freqüentemente inerentes ao que elas esperam da interação humano/humano”. O computador é um meio, um veículo como qualquer outro, e dentro das expectativas humanas, e assim como qualquer forma de comunicação mediada por máquina, o ser humano espera que ela (a máquina) seja somente um objeto, uma função que facilite a propagação da mensagem; já que tenta sempre estabelecer o mesmo nível de conversação que tem pessoalmente.

Queremos estar a sós com o nosso computador pessoal, construindo o seu “conteúdo” e adornando o nosso espaço virtual. Não pretendemos dominar o funcionamento do computador e procuramos conhecê-lo como conhecemos uma pessoa: descobrimos atalhos, truques, particularidades. (RALEIRAS, 2007, p. 114)

É com essa perspectiva particular que nasce uma relação que se inicia com a máquina, a construção que gera em torno do espaço virtual proporcionado por ela. A peculiaridade sobre essa questão está percebida na preocupação em que o usuário tem de personalizar a aparência da máquina ou dos *layouts* dos programas de uma máquina.

Na sua íntima necessidade, o indivíduo projeta na máquina todo o sentimento de naturalidade que tem com um semelhante, por isso julga a máquina como parte da projeção dos relacionamentos que tem com outrem. Assim, é destacável notar que a máquina lança ao sujeito (por percepção deste) uma extensão da sua própria relação com os outros; a partir disso, percebe-se duas situações: a máquina como alongamento das relações humanas e a resposta que esta relação dá ao contato virtual de um indivíduo com outro. Lemos (2002) afirma que se pressupõe a delimitação da interatividade tal como uma ação dialógica entre o ser humano e os objetos da tecnologia. Isso funda toda uma interligação que o homem faz com os itens tecnológicos.

A interação construída pelo veículo da máquina projeta no ser humano uma síntese de discussões que iniciou um processo de saturação de um antigo formato de busca de relações. Dessa forma, a insurreição de concepções ideológicas estariam por vir e assim surgiu a cibercultura.

### **3 A INFORMAÇÃO BANALIZADA**

É nesse momento que a cibercultura surge como peça fundamental da dinâmica da sociedade no que diz respeito à cultura da microinformática.

A microinformática, base da cibercultura, é fruto de uma apropriação social [e por que não cultural?]. Como sabemos, a sociedade não é passiva à inovação tecnológica, sendo o nascimento da microinformática um caso exemplar, mostrando apropriação social das tecnologias para além de sua funcionalidade econômica ou eficiência técnica. Esta prática estabelece-se como um duplo movimento de dominação e apropriação simbólica. (LEMOS, 2002, p. 106)

A possibilidade de emergir um objeto representativo, um símbolo (o computador) que tornaria fácil o acesso a quaisquer indivíduos à orbe da informação em alta velocidade propiciou o desenvolvimento de um norte decisivo para a sociedade inserida na cibercultura. O horizonte visionado ao longo desse norte baseia-se em diferentes maneiras de refletir o novo mundo, o espaço da orbe dos sujeitos.

É com essa perspectiva que se questiona o comportamento social conseqüente à banalização da informação percebida no espaço da cibercultura. O início da internet demonstra a forma como no futuro as sociedades relacionar-se-iam

com a massificação da informação virtual. Microcomputadores pessoais deixariam de ser uma relevante categoria de desejo e necessidade, pois a sua existência tornar-se-ia algo obsoleto, caso não houvesse a conexão em rede para permutar informações e dados. A interatividade consegue sustentar um colóquio entre sujeitos e tecnologia.

O controle das máquinas na sociedade, atualmente é estimulado pela associação ao universo de imagens, símbolos que representam signos pertencentes à utopia real do dia-a-dia. A cibercultura foi difundida por uma sublevação que se deu com a banalização de suas concepções ideológicas. Os fatores que possibilitaram recursos cheios de atitudes ideológicas, nos dias de hoje se colocam como um discrepante acultramento em que o controle das massas fornece medidas para manter a interação ocasionada pela nova forma de se relacionar sem o conceito de territorialidade.

#### **4 A BUSCA DE RECONHECIMENTO: DA GERAÇÃO ATUAL ÀS QUE ESTÃO POR VIR**

A dificuldade de entender como se pode ter um relacionamento forte via internet é comum, se levarmos em conta a forma que construímos laços atualmente: uma herança de anos de convivência comunitária, estabelecidas pela territorialidade. Recuero (2001, p. 1) afirma sobre isso quando discute conceito de comunidade: “Historicamente, o ser humano sempre foi um animal gregário. Para sobreviver e conseguir reproduzir-se, trabalhava em grupos, que mais tarde, evoluíram para as primeiras comunidades.” Como então, não se preocupar diante de mudanças sociais profundas: o ser humano antes, costumava relacionar-se em grupo que dependia de uma socialização de proximidade; nos dias de hoje, o choque da velocidade de informações modificou radicalmente o que normalmente acontecia a milênios. É normal se perguntar sobre a confiança de laços na internet, caso seja dado enfoque a esses fatores.

A idéia de comunidade na atualidade é outra, pois o território interdepende de um espaço real, é uma miscelânea do tempo no espaço virtual. Tanto é possível estar conectado dentro do ambiente doméstico, como a conexão também é possível em qualquer território físico, mesmo em movimento. Castells discute sobre o individualismo e diz que

ora, a tendência dominante na evolução das relações sociais em nossas sociedades é a ascensão do individualismo, sob todas suas manifestações. Isso não é uma tendência meramente cultural. Ou antes, é cultural no sentido da cultura material; isto é, um sistema de valores e crenças que informa o comportamento, que é enraizado nas condições materiais de trabalho e subsistência em nossas sociedades. (CASTELLS, 2003, p. 107)

O individualismo participante dos meios tradicionais de reprodução capitalista leva a uma relação personalista em que o sujeito desenvolve atitudes a partir de regras sociais estabelecidas pelo sistema. Contudo, há de se rever em um processo pluralizante dos próprios objetos tecnológicos: antes o indivíduo era preso no seu cômodo para obter a conexão em rede (caso do início da internet que se baseia em conexão por cabos); agora há a possibilidade de ele interagir com o meio numa conexão sem cabos (a internet de banda larga *Wi-Fi*<sup>3</sup> sem fios e a tecnologia do *bluetooth*<sup>4</sup> denotam isso). Então, por mais que se visione uma possibilidade de uma conduta daquele que atribui tudo a si próprio, o que ocorre no sistema de produtividade em massa, a reprodução da própria internet por esse novo sistema de busca da territorialidade não mais fechada em um recinto, mas aberta a uma conseqüente busca da internet nos antigos espaços territoriais pode vir a quebrar o reduto de isolamento encontrado no individualismo.

A emergência da Internet como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social. Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas [sic] sobretudo [sic] em comunicação on-line [sic], foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação de comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas. (CASTELLS, 2003, p. 98)

O perceptível é que nossa geração é a da transmutação, que passa pelo processo de mudança, de dúvida. A geração anterior à nossa, foi a do espanto com a tecnologia; a geração atual busca adaptar-se ao volume de informações novas; as

---

<sup>3</sup> *Wi-Fi* é uma abreviatura de origem da língua inglesa (*Wireless Fidelity*) que denomina a tecnologia de “interconexão entre dispositivos em rede local e acesso à internet onde houver um ponto de acesso que transmite o sinal sem fio” a uma determinada distância (DIÁRIO DO NORDESTE ON-LINE, 2008).

<sup>4</sup> É a tecnologia “para troca de dados entre dispositivos como celulares, *laptops* [computadores portáteis], impressoras e câmeras. Utiliza uma frequência de rádio semelhante à do *Wi-Fi*, mas com menor potência e alcance (de 1m, 10m ou 100m)” (DIÁRIO DO NORDESTE ON-LINE, 2008).

próximas gerações, se não já essa que está vindo ou uma mais próxima que esteja por vir, será aquela que terá o domínio quase que absoluto desse modelo “transmutante” de nova cultura. Serão elas que encontrarão respostas mais latentes para as formas de relacionamento pós-contemporâneas. A geração do presente somente participa da mudança, do processo entre o começo e o fim, portanto só tem respostas aos questionamentos relevantes para o meio da história, é o devir que diagnostica a situação momentânea entre aquilo que foi o que virá; são as gerações futuras que darão o veredicto final.

Lévy (1999, p. 104) designa o ciberespaço como o “universo das redes digitais como lugar de encontros e aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e mundial”. O conhecimento para Lévy fundamenta-se em uma estrutura de base que norteia as formas de relação pela liberdade e ao passo que ele abre o ciberespaço em um lugar de novas barreiras territoriais, como as fronteiras, faz refletir que existe a possibilidade de um novo procedimento da cultura humana; mostra que é um processo que está paulatinamente advindo de uma modificação instantânea. Ele ainda completa que o ciberespaço “constitui um campo, vasto, aberto, ainda parcialmente indeterminado” (LÉVY, 1999, p. 104). Definir assim o universo digital possibilita entender a amplitude do que a geração atual ainda está por perceber e tatear da esfera virtual. Se é um campo que ainda está por parte determinado (o ciberespaço), é de se convir que ainda haverá descobertas que fomentarão estudos e vivências futuras. Isso leva tempo, e a geração da atualidade está a desvendar esse campo; as próximas poderão encontrar respostas plausíveis para questionamentos recorrentes.

O futuro próximo, mais adiante é a conclusão à pergunta feita no título. “A tecnologia contemporânea é um dos fatores mais importantes de formação da sociedade contemporânea” (LEMOS, 2002, p. 94). Há um estranhamento analisado, percebido e sentido pelos indivíduos que participaram da revolução da tecnologia e os que estão participando nela. São fases claras de aceitação social, dentre os seres humanos. O novo, quando aceito, é motivo de medo, por mais que ele seja benéfico. A sociedade do efêmero imprime essa circunstância quando abre espaço para o relacionamento passageiro, transitório. O que está em voga é a passagem da raridade. Tudo se torna em um produto que tem de suprir necessidades instantâneas, inclusive os relacionamentos.

A extensão do ciberespaço acompanha e acelera uma virtualização geral da economia e da sociedade. Das substâncias e dos objetos, voltamos aos processos que o produzem. Dos territórios, pulamos para a nascente, em direção às redes móveis que os valorizam e os desenham. Dos processos e das redes, passamos às competências e aos cenários que as determinam, mais virtuais ainda. Os suportes de inteligência coletiva do ciberespaço multiplicam e colocam em sinergia as competências. Do design à estratégia, os cenários são alimentados pelas simulações e pelos dados colocados à disposição pelo universo digital. (LÉVY, p. 49)

O lugar do virtual no ciberespaço é deveras abrangente, abrindo um leque de situações ainda a explorar por grupos mais adiante da nossa realidade temporal. O ciberespaço é a liberdade, a fronteira do infinito, o que se pode ver como reflexo da contemporaneidade: contatos e relações que são firmados de qualquer natureza. Não há como limitar o ciberespaço hoje. A forma de relacionamentos também abrange vertentes rizomáticas no universo digital.

Os laços ainda estão por determinar-se. Vínculos mais firmes são estabelecidos pela internet, já que a base atual de informação, ainda é mais antiga do que latente. O ser vivente da atualidade preocupa-se em delimitar essa razão para poder encontrar-se em diversas situações e poder achar repostas para elas. Existe a liberdade na internet, que permite relações estáveis. As pessoas tendem a se encontrar no plano virtual e real, o que ocorre com as novas mídias de conexão: pois devem ser utilizadas para tal, com o reconhecimento de dois aparelhos que estejam à frente deles. E para esses aparelhos estarem juntos necessitam da presença e da intervenção humana. É bem comum no caso de aparelhos que usam da tecnologia de reconhecimento através de sensores infra-vermelhos. Com esse tipo de tecnologia, é notável a existência de um relacionamento virtual, embora há a presença de indivíduos que trocam informações pessoalmente (isso ocorre com jogos eletrônicos que cambiam dados numa plataforma virtual que depende dos consoles do usuários e da manipulação destes próximos aos consoles). Um relacionamento virtual sim, pois depende de máquinas que funcionam com a virtualidade, ao passo que constroem vínculos presenciais (já que dependem da proximidade dos indivíduos para a realização do uso do aparato tecnológico). Então, há uma possibilidade de relacionamentos em que o campo virtual constrói um laço de sociabilidade mais forte.

Se os relacionamentos virtuais constroem laços fortes, provavelmente não é possível afirmar com a visão e vivência atual de indivíduos que participam de um processo de modificação, de indução de novas jornadas sociais, que irão

estabelecer novos padrões, ratificar a dinamicidade da cultura. Se a essa questão terá uma resposta que alivie as ansiedades humanas de resolver problemas e situar, normalizar razões, sentimentos e relações, somente as próximas gerações poderão saciar essa dúvida; uma vez que serão elas o próprio resultado da mudança, o efeito da revolução: a resposta.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo questionar a construção de vínculos através de relacionamentos virtuais. Foi levantada uma série de dados que buscou encontrar em referências bibliográficas a argumentação necessária para explorar as questões levantadas desde o título deste artigo.

A revisão de literatura foi desenvolvida a partir de debates ocorridos na disciplina de Cibercultura da grade curricular do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará no semestre letivo de 2008.2. Foram selecionados diversos textos que envolviam estudos relacionados à cibercultura.

O tema deste artigo surgiu como uma necessidade à resposta das discussões ocorridas durante a disciplina. Foi muito comum que os estudantes questionassem as relações ocorridas no espaço virtual. Ora por outra, o assunto girava em torno da formação desses relacionamentos. Surgiu daí, então, um ponto que examinassem dúvidas em volta dos relacionamentos difundidos e vinculados no ciberespaço.

A escolha do tema tornou-se o que mais representava o “incômodo” dos processos sociais advindos da cibercultura questionados no decorrer da disciplina supracitada: os relacionamentos virtuais.

À medida que a seletividade dos textos era feita, as relações entre as discussões de filósofos e comunicólogos eram pautadas. A pesquisa foi baseada em análise bibliográfica, resultando em um texto argumentativo da idéia dos estudiosos.

A internet foi relacionada como meio difusor de informações e a interatividade virtual como processo resultante desse veículo que difunde dados. A cibercultura não foi definida, pois não era alvo de aprofundamento delimitar o seu conceito. Embora, fosse discutida com a finalidade de debater a banalização que ocorre com a informação. O ciberespaço foi pontuado com as reflexões de Lévy com

o intuito de estabelecer um paradigma com as “localidades” onde se estabelecem os relacionamentos virtuais.

Por fim, o que ora por outra foi destacado neste artigo, foi toda uma estruturação para estabelecer e explanar a possibilidade de liames, ligações estabelecidas pelo contato virtual. O questionamento foi pautado em possibilitar relevantes situações ocorridas na atualidade: uma breve comparação entre as gerações atuais e as vindouras.

A investigação que refuta ao título deste artigo tem como razão preceder a questionamentos maiores: a preocupação do ser humano em responder às suas dúvidas para saná-las com a finalidade de sentir-se melhor. O título responde à pergunta ao momento em que o espaço virtual responde a partir da própria vivência com o ser humano e os novos modelos de sociabilidade. Compreender a importância da internet nos relacionamentos virtuais e a forma como a cibercultura e o ciberespaço integram-se, como fatores proeminentes de dinâmica cultural, são alvo para a resposta de que os relacionamentos virtuais podem construir laços fortes e que as futuras gerações é que poderão dar subsídios para os anseios da necessidade atual de definir as relações virtuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias do game à TV interativa**. São Paulo: Senac, 2003.

JÚNIOR, Melquíades. Internet no interior: sertão revive na aldeia global. **Diário do Nordeste On-Line**. Fortaleza, 30 nov. 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=594295>>. Acesso em: 9 dez. 2008.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola: 1999.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. IN: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 5, 2001, [Porto Alegre] **Anais...**

TECNOLOGIA Wireless: Livre-se dos cabos no ambiente de trabalho. **Diário do Nordeste On-Line**. Fortaleza, 20 out. 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=582341>>. Acesso em: 9 dez. 2008.

TURKLE, Sherry. **A vida no écran**: a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'água, [1997] Recensão de: RALEIRAS, Mónica. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n. 3, pp. 113-116, maio/ago. 2007. ISSN 1649 - 4990. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PTr.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2008.